

Conte algo que não sei

'Na Espanha, quase não se faz mais cinema'

Carlos Bardem, ator e romancista

Irmão do astro Javier Bardem diz que ser famoso 'é uma merda' e exalta o Brasil, onde viveu nos anos 90. Ele veio à cidade para lançar filme no Festival do Rio

"Já fiz de tudo, mas a atuação me escolheu. Meu irmão, seis anos mais novo, era mais focado e deu menos voltas. Em meu país, a Espanha, quase não se faz mais cinema, por isso, meus últimos filmes são mexicanos. Sei que no Brasil todos têm time de futebol e escola de samba. Escolhi a Unidos da Tijuca e o Flamengo"

ENTREVISTA A:

FLÁVIA MILHORANCE
flavia.milhorance@oglobo.com.br



LEO MARTINS

● **Conte algo que não sei.**
Odeio filmes dublados.

● **Mas na Espanha a maioria dos filmes é dublada...**

Todos são dublados. Quem instaurou essa mania foi o ditador Franco, como arma de controle. Uma história divertida: em "Mogambo", com Grace Kelly e Clark Gable, na versão original, ela vai com o marido a um safári e se apaixona por Gable. Os censores acharam o adultério inaceitável e transformaram Kelly e seu marido em irmãos, ou seja, trocaram adultério por incesto.

● **Na Espanha, sua família tem uma postura atuante contra o governo. Por outro lado, também recebe críticas. Como você lida com isso?**

Antes de ser ator, sou cidadão. Amo minha profissão, mas me preocupa muito mais o que acontece na sociedade. Às vezes, sou criticado, e meu irmão, globalmente famoso, também. Ser

famoso é uma merda, a única vantagem é usar a fama para dar voz aos que não a têm. De resto, é "bobagem" (em português).

● **No filme "González", em cartaz no Festival do Rio, você interpreta um pastor evangélico brasileiro e fala português...**

Aprendi a falar português com os peões da obra que fiz quando morei em Búzios, nos anos 90. Falo "portunhol". De todos os festivais, só fiquei nervoso aqui. Achei que os brasileiros iam me tacar pedras. Mas deu certo.

● **O filme é mexicano; o ator, espanhol, mas trata de uma realidade brasileira, da disseminação das igrejas evangélicas...**

Grande parte das que estão em países latino-americanos veio do Brasil. É uma reflexão crítica que tenta mostrar como essas igrejas trocam consolo e esperança por dinheiro, e têm negócios obscuros.

● **Teve reação das igrejas?**

Não sei, não acredito em Deus, acredito na química do carbono. Então, não me preocupa o que elas dizem.

● **Numa entrevista você afirma que a profissão o escolheu, fez muitas coisas antes. Foi, enfim, influência familiar?**

Meu irmão Javier, seis anos mais novo — um dos melhores atores do mundo, meu melhor amigo e minha inspiração —, era focado. Eu dei voltas, talvez porque tenha visto a parte dura da profissão. Vi minha mãe (Pilar Bardem) sofrer muito... Mas no filme "Perdita Durango" (1997) vi que este era meu lugar. Antes, fiz História, fui garçom, porteiro de discoteca, comissário de bordo e estas são as coisas legais (risos)...

● **E como foi parar em Búzios?**

Um amigo tinha um terreno e resolvemos montar o bar chamado "La Ruina", que foi famoso na

época. Éramos todos loucos, clientes, donos... Um dia, acordamos e vimos que tínhamos que ir embora: ou ficaríamos loucos mesmo ou iríamos presos (risos). Hoje, amo o país, sempre digo a amigos que eles precisam tentar ser brasileiros pelo menos por uma semana. Apesar dos problemas, eles têm uma alegria inata.

● **Enxerga diferenças da época para agora?**

O Rio está mais bonito, ao menos na Zona Sul. E a onda de protestos me alegrou porque estamos num processo parecido na Espanha.

● **O fato de ter feito um filme no México tem a ver com a crise espanhola?**

Sim, o cinema é parte da sociedade que o produz. Desde o início da crise, ou do golpe, 600 mil desempregados deixaram o país. Meus últimos quatro filmes são mexicanos, na Espanha quase não se faz mais cinema.

Panorama político



ILIMAR FRANCO
llimar@bsb.oglobo.com.br

Mais Dilma e menos PT

A presidente Dilma está sendo aconselhada a dar um chega para lá no PT paulista. Aliados avaliam que a imagem petista, associada ao caso Petrobras, causou enorme dano à sua candidatura. Registram que o vice Michel Temer e aliados foram deixados de lado. E que a campanha de Dilma foi petista, num estado hostil ao PT, para alavancar Alexandre Padilha e a eleição da bancada de deputados.

Os tucanos vão de 'Petrogate'

Para ampliar a diferença de votos entre Aécio Neves e a presidente Dilma, os tucanos vão martelar o escândalo da Petrobras. Querem com isso, sobretudo em São Paulo, maximizar a rejeição ao PT e lambuzar a imagem austera da presidente. O apoio de Marina Silva facilitaria essa tarefa. Eles pretendem reduzir os danos provocados pelo temor de que eles coloquem em risco os programas sociais, com forte apelo no Nordeste e periferias. O PSDB quer ser visto como a mudança com segurança. "Será um embate entre inflação alta, PIB baixo e Petrogate contra o novo ciclo político renovador", resume o presidente do PSDB mineiro, Marcus Pestana.

"As conversas sobre segundo turno se darão diretamente entre Aécio Neves e Marina Silva. Não é assunto para emissários"

Alberto Goldman

Coordenador da campanha de Aécio Neves em São Paulo

Ele não foi convidado

A candidata Marina Silva e o PSB de Pernambuco acertaram a posição que adotarão no segundo turno, ontem, em São Paulo. O presidente socialista, Roberto Amaral, que tentou se reeleger na reta final da campanha, passou o dia trancado na sede nacional do partido, em Brasília.

O enviado especial

O ex-presidente Lula vai se concentrar no Nordeste no segundo turno. O objetivo é reduzir a votação do tucano Aécio Neves, que foi de 28% na região. Um de seus alvos é Pernambuco. Quer que a presidente Dilma herde os 48% de Marina Silva. Os petistas acreditam que a vantagem no Nordeste deve compensar as perdas que a presidente Dilma pode ter em São Paulo.

FERNANDO DONASCI/30-04-2014



Afasta esse cálice

O vice Michel Temer telefonou ontem para Lula. Pediu que ele fique neutro no Rio Grande do Norte. O presidente da Câmara, Henrique Alves (PMDB), não quer uma nova gravação de Lula apoiando o adversário Robinson Faria (PSD).

Cada um no seu quadrado

O responsável pelo marketing do governador Pezão, Renato Pereira, não crê que a eleição presidencial será o samba de uma nota só. Diz que os eleitores têm preocupações diferentes: "Na classe média do Sul-Sudeste, a agenda moral. Para o povo pobre do Nordeste, o Bolsa Família. Para a classe C, a expectativa para o futuro, preços, renda e emprego."

Meu pirão primeiro

Os candidatos a governador do PT que foram para o segundo turno estão receosos em alinhar suas campanhas à lógica nacional de embate com os tucanos. Temem que a tradicional polarização PT-PSDB lhes traga prejuízos eleitorais.

'Quaquareaquá'

O governador Luiz Fernando Pezão (PMDB) comemorou ontem. A direção nacional petista garantiu que o PT do Rio vai de neutralidade. E que hoje cinco deputados estaduais e 10 prefeitos do partido vão declarar apoio à sua reeleição.

OS EMISSÁRIOS do PT junto a Renata, viúva de Eduardo Campos, foram o governador Jaques Wagner e a viúva de Marcelo Déda, Eliane Aquino.

Com Juliana Braga, sucursais e correspondentes
panoramapolitico@oglobo.com.br

GLOBO A MAIS
A REVISTA DIGITAL PARA O SEU TABLET

Desafio
Reforma do FMI causa problemas para Obama

Leia também

País

Tropas federais reforçarão fiscalização de fronteiras em SC para impedir entrada e saída de armas

PÁGINA 15

Rio

Médico que já teve 5 condenações por prática ilegal de aborto continua com registro para exercer profissão

PÁGINA 16

Economia

Companhias aéreas estariam pressionando a Receita a não adotar novas medidas de controle da alfândega

PÁGINA 27

Em meio à crise na sua fusão com Portugal Telecom, Oi troca seu presidente pela quarta vez em dois anos

PÁGINA 29

Sociedade

Bispos debatem no Vaticano simplificação no processo de nulidade do casamento e comunhão para divorciados

PÁGINA 32

Mundo

Presidente da Turquia defende ofensiva terrestre para deter avanço do Estado Islâmico em cidade síria

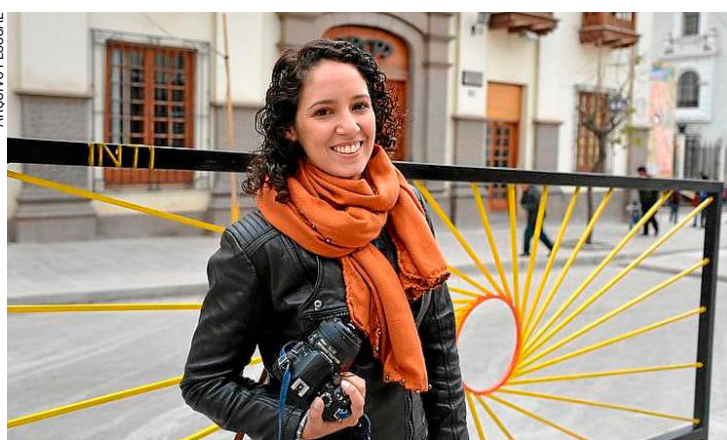
PÁGINA 33

Governo mexicano intervém em cidade onde 17 estudantes foram mortos; policiais locais são detidos

PÁGINA 34

O GLOBO Por Dentro

Paraíso gastronômico



Thais Lobo: viagem de sabores exóticos a cada dia mais valorizados

Os brasileiros que limitam suas viagens internacionais aos destinos mais previsíveis — Estados Unidos e Europa — não sabem as maravilhas que estão perdendo. Aqui ao lado, a seis horas de avião, um festival de delícias se oferece aos visitantes, além de mudar a face econômica de todo um país. Cristalizado no mapa da gastronomia internacional, o Peru baseia cada vez mais seu turismo nos muitos restaurantes excelentes que oferece. Machu Picchu, o lendário sítio inca, continua lá — mas agora tem a companhia de comida da melhor qualidade.

Chefs como Gastón Acurio e restaurantes como o Central e o Astrid & Gaston — integrantes das listas de melhores casas do continente inteiro — são atrações turísticas a cada dia mais badaladas. A repórter THAIS LOBO, do Globo a Mais, esteve no país e conta, na reportagem de capa da revista digital do GLOBO, os desafios que acompanham a prosperidade trazida por pratos como o ceviche e ingredientes como a quinoa.

— Os responsáveis pelo setor tentam agora incluir os produtores na cadeia gastronômica, que já responde por 11% do PIB — conta ela. ●

Willen Manteli, diretor-presidente da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP), e os assessores Roberto Largman e Leticia Schustoff visitaram ontem a Redação, onde foram recebidos por editores. ●

Loterias

● O leitor deve checar os resultados em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

DUPLA SENA 1.322

1º sorteio

02 31 41 42 47 50

2º sorteio

16 21 24 29 43 46

QUINA 3.607

11 51 68

69 74